

## PREFERÊNCIA DOS CONSUMIDORES DE BATATA-DOCE

Maria Laura Rocha<sup>1</sup>; Rosa de Oliveira Treptow<sup>2</sup>; Luis Antônio Suita de Castro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do curso de Administração, UCPel, bolsista iniciação científica. E-mail: maria\_laura rocha@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, RS, Brasil

<sup>3</sup>Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil.

Apenas nove cultivares de batata-doce estão registradas no Ministério da Agricultura para consumo de mesa, sendo que todas foram lançadas pela Embrapa nas últimas décadas. Na safra 2012/2014, oito dessas cultivares (Amélia, Rubissol, Cuia, Beurregard, Princesa, Brazlândia Rosada, Brazlândia Branca e Brazlândia Roxa) foram avaliadas sensorialmente, com o objetivo de identificar a preferência dos consumidores. Os avaliadores foram selecionados aleatoriamente. Como perfil, a maioria dos consumidores era do sexo feminino (57%), com idade entre 25 a 40 anos (47,5%), nível superior de escolaridade (mais de 50%) e renda média de 5 a 10 salários mínimos. Na realização do experimento, participaram um total de 80 consumidores. No processo de cocção foi utilizado calor seco, em forno elétrico, até as batatas-doce atingirem a temperatura interna de  $94^{\circ}\text{C} \pm 2^{\circ}\text{C}$ . Como método sensorial afetivo, foi utilizado o teste de preferência ordenação com escala hedônica de 9 cm e aplicados questionários para identificação dos consumidores e informações sobre o consumo de batata-doce. Na análise estatística dos dados, foi utilizado o teste de Friedman e Tabela de Newell Macfarlane a 1% de significância, para 80 consumidores e oito amostras. Nos resultados, a cultivar Amélia destacou-se das demais, pois obteve maior soma de ordens, seguida da Cuia. Não houve diferenças entre as cultivares Rubissol, Princesa, Brazlândia Rosada e Brazlândia Roxa que obtiveram a classificação “gostei ligeiramente”. Beurregard foi desclassificada, pois os consumidores desgostaram regularmente dessa cultivar, indicando uma menor preferência ao ser comparada com as demais. Brazlândia Branca foi classificada na categoria indiferente (não gostaram e nem desgostaram). Estes resultados foram influenciados pelas características de sabor (doçura) e cremosidade da polpa (pouco ou muito úmida). Os consumidores indicaram que comprariam sempre (31,25%) e frequentemente (51,25%) as amostras preferidas, Amélia e Cuia.

Agradecimento: Ao projeto Quintais Orgânicos de Frutas (CGTEE), pelo apoio financeiro na realização desse trabalho.